

SEXTA-FEIRA

29

JUNHO

1934

Alma Popular

Jornal republicano, literário e noticioso, defensor dos interesses do concelho d'Oliveira do Bairro e da região bairrada :==: radina :==:==

Propriedade da Empresa da «ALMA POPULAR»

Editor — Mário d'Oliveira da Silva Biosa

FUNDADORES E DIRECTORES

Dr. Manuel dos Santos Pato
Tiago A. Ribeiro

Redacção, Administração e Tipografia

OLIVEIRA DO BAIRRO

Imperfeições da Humanidade?

Há ainda hoje países que registam nos seus Códigos Penais esta monstruosidade jurídica: prisão com trabalhos forçados por toda a vida.

Depois da pena de morte é aquela condenação a mais bárbara e que revela, permanentemente, a ferocidade do bicho homem contra o próprio homem.

A condenação a trabalhos forçados por toda a vida é o suplício contínuo de uma existência que passou a ser uma vida morta. E' o caminhar para um itinerário indeterminado, calcurriando sempre o mesmo caminho, sem um ponto de referência a nortear a vítima num mar encapelado cuja única «tábua de salvação» só pode encontrá-la o naufrago á custa da própria vida!

A América do Norte é o país, por excelência, das excentricidades.

As suas leis, usos e costumes são, quasi sempre, verdadeiras hipérboles que, se nem sempre conseguem impressionar, causam pelo menos a hilaridade.

O facto de se condenar um réu á morte, tantas vezes quantos os crimes que haja cometido, é apenas risível por se tratar dum país como a América, cuja cultura a põe a coberto de apreciações menos elogiosas. Outro tanto não sucederia se se tratasse de alguns países europeus, com os quais se glosa a pretexto dos mais futeis motivos, o que revela a inferioridade mental dos próprios glosadores.

Lemos há dias nos jornais a notícia de que na prisão de Sing-Sing (América) existe um individuo de nome Robat, condenado a trabalhos forçados por toda a vida.

O caso em si, dada a dureza das leis que ainda hoje impõem essa monstruosidade jurídica, em alguns países, não mereceria o nosso reparo, se no âmago da situação de Robat não se verificasse esta chocante circunstância.

Robat, o condenado a trabalhos forçados por toda a vida, acaba de completar 100 anos de idade. Não diz a notícia há quantos anos esse farrapo humano foi atirado, como valor inútil, para o cárcere, onde o rigor da lei lhe perpetuou residência forçada enquanto vivo fôr.

Apenas se sabe que, no dia em que êle completou os seus 100 anos de existência, quiseram libertá-lo, mas Robat recusou a graça, declarando que se «sentia muito bem».

Não sabemos que mais admirar: se a magnanimidade da Justiça, se a adaptação de Ro-

A GRANDIOSA Homenagem ao Dr. Jaime Lima

Domingo, 17, dia cheio de sol ardentíssimo; mas, mesmo assim, debaixo desses incandescentes raios solares, a massa popular acorreu á Quinta de S. Francisco, em Eixo, para saudar o eminente pensador e cintilante escritor, dr. Jaime de Magalhães Lima.

O povo da antiquíssima vila de Eixo caprichou em tapetar com junco, herva doce e mais verduras a rua e estrada que vão para a Quinta de S. Francisco, numa distância de dois quilómetros, demonstrando assim que tinha os visitantes em grande consideração.

Eram 17 horas quando uma enorme multidão chegou á quinta. Os autos contavam-se ás dezenas. As flarmónicas de Aveiro e Eixo, com os seus acordes, as bandeiras das agrêmiações, os trajes das tricenas, as toiletas garridas de muitas senhoras e o arvoredo verdejante, enfim,

todo êste conjunto realçou na Quinta de S. Francisco, saindo de mil bocas as saudações sinceras ao Tolstoi português, figura insinuante e cheia de bondade, o homenageado dr. Jaime de Magalhães Lima.

Foram lidas mensagens do povo de Eixo, da Câmara de Estarreja e do povo de Aveiro, esta lida pelo sr. Manuel Moreira, presidente membro da Comissão promotora da romagem; discursos pelos srs. drs. Jaime de Melo Freitas, Lourenço Peixinho, João da Silva Correia, da faculdade de letras de Lisboa, e Joaquim de Carvalho, eminente professor de Coimbra. Por fim agradeceu, comovido, o ilustre homenageado, terminando com estas palavras: — «A' vossa piedade, Amigos! entrego todo o meu coração, prostrado e humilde na mais absoluta gratidão».

Era já tarde quando a

bat á pena que a mesma Justiça lhe impôs.

Realmente restituir-se á liberdade um homem que completa 100 anos de existência, estando encarcerado não se sabe há quantos anos, poderá parecer a muita gente um acto de grande clemência...

¶ Mas se êsse homem, por casualidade, como muitas vezes sucede áqueles que chegam a tão avançada idade, não tiver uma única pessoa de família, que o sustente e dêle cuide como se cuida de uma criança, não será um ultraje criminoso oferecer-lhe a liberdade?

Parece-nos mais aceitável que, se essa vítima de uma lei que há muito devia ter sido banida dos Códigos que punem os delitos da humanidade, merecia, pela sua regeneração e propecta idade, a graça de gosar os poucos dias que lhe restam da sua existência em liberdade, numa altura em que o trabalho tanto na prisão como em liberdade não pode servir-lhe de flagelo nem de meio de angariar o seu sustento, preferível seria que lhe minorassem a sua situação de encarcerado facultando-lhe azilo numa casa de caridade.

Razão teve êle em dizer

que se «sentia muito bem», quando, oferecendo-lhe a liberdade, o condenavam a morrer de fome, possivelmente.

¶ Serão isto desumanidades ou, simplesmente, imperfeições da humanidade?

Napoleão Pereira Soares.

Escuta a voz da natureza, que te brada: todos os homens são iguais; todos constituem uma única família.

Mais um desastre mortal

A 5.ª arma — aviação — anda com azar. No Campo de Aviação, em Braga, o tenente sr. Melo Rodrigues, depois de ter sido classificado em 1.º lugar, no raid Lisboa-Braga, quando fazia uns exercícios de acrobacia, falhando o motor, despenhou-se no solo e pereceu.

General Sá Cardoso

Este distinto oficial e velho republicano acaba de ser reformado, segundo a notícia da «Ordem do Exército».

enorme massa de povo debandou na melhor ordem, deixando a vivenda, santuário do venerando patriarca do Bem. As frondosas árvores, balouçando, deixaram passar pela ramagem um sentido ciciar de saudade pelo povo, a alma bondosa e sempre pronta para os grandes cometimentos e que, durante algumas horas, respirou fundo o ar puro e benéfico no recanto da Quinta de S. Francisco, toda cheia de paz, amor e tranquilidade, que teve o condão de ali fazer reunir milhares de seres humanos, que professam diversos ideais e religiões, abatendo bandeiras para, num espontâneo sentir do seu coração, saudarem, homenagearem a figura ilustre, o prototipo da lealdade, consagrado escritor, filho da liberal Veneza do Vouga — cidade de Aveiro — dr. Jaime de Magalhães Lima.

SORTEIO

A casa sorteada pela Companhia de Bombeiros «Guilherme Gomes Fernandes», de Aveiro, coube ao nosso amigo e colaborador, sr. Francisco Nascimento Correia, a quem abraçamos, com o desejo de muitos anos de vida no seu novo lar.

Tuna da Fogueira

No dia 23, no Jardim de Aveiro, realizou-se um certamen de tunas, a que concorreu a Tuna da Fogueira, que foi muito apreciada e aplaudida. Não lhe coube, porém, o 1.º prémio, mas sim á de Esgueira.

O júri era composto por bons elementos musicais, e nem por sombras queremos duvidar da sua decisão; porém, o que podemos dizer abertamente é que a grande maioria da assistência se inclinava para a Tuna da Fogueira, razão porque saúdamos todos os seus componentes.

Assinaí e propagai a «Alma Popular».

ECOS

FESTAS

PELO país estão-se realizando as chamadas «festas da cidade».

As de Lisboa, há dias celebradas, bateram, êste ano, o record. Nelas se gastaram para cima de 1.200 contos. Só um cortejo, segundo notícia do Século, custou trezentos mil escudos.

E' certo que tão importante soma serviu para recrear e proporcionar momentos felizes a muita gente. Mas também é verdade que poderia contribuir para matar a fome a muitos desgraçados, dando-lhes igualmente um pouco de alegria e conforto.

Porém, a vida é assim mesmo: uns, folgando e rindo, despreocupadamente; outros, tristes e acabrunhados, chorando as suas desditas sem fim!

MUSSOLINI

ESTA anedota, de um jornal estrangeiro, cremos que já tem tido várias aplicações.

Agora, coube a vez ao chefe supremo dos camisas negras.

Aqui vai: Um tranzeunte, que passeia em um dos jardins reais de Roma, vê, de repente, um homem a afogar-se num lago.

Corre, atira-se á água, salva-o. O homem volta-se então para o seu salvador e diz-lhe:

— Pede-me tudo o que quizeres. Tudo te darei.

— Não podes dar-me nada.

— Porquê?

— Porque em Itália só Mussolini pode dar ou tirar.

— Pois bem! Eu sou Mussolini. Pede o que quizeres.

— Ah! Se és Mussolini, peço-te uma coisa. Jura-me que não dirás a ninguém... que te salvei a vida.

GAFANHOTOS

UMA temível praga de gafanhotos tem infestado a região de Elvas, causando avultados prejuizos na agricultura.

As autoridades tomaram as providências necessárias para combater insectos tão importunos.

Há uma outra variedade de gafanhotos não menos perniciosos do que aqueles que teem invadido as searas, em Elvas. De muito maiores dimensões, estão mago dilatado, não teem azas, mas avoam e saltitam por todos os campos, ainda os de flora mais variada, contanto que se mostrem prometedores...

Tal praga anda também, de há muito, a pedir combate eficaz.

UMA COLECCÃO

MOSTROU-NOS um proprietário, nosso amigo, uma colecção de papelinhos que ultimamente recebeu. Há-os de

Comissão Venatória do Concelho de Oliveira do Bairro

Pela imprensa

AVISO

ESTA Comissão Venatória faz saber que é expressamente proibido trazer cães à solta durante o defeso da caça, que é desde 16 de Fevereiro a 31 de Agosto, inclusivé, de cada ano.

A transgressão destes preceitos legais será punida com a multa de 65\$00 pela primeira vez e de 130\$00 nas reincidências.

Existe neste concelho uma activa e rigorosa fiscalização, que será severa na aplicação das penas.

Quem se compenetrar do seu dever, e o cumpra, evita as pezadas sanções da lei e satisfaz os desejos desta Comissão.

Secretaria da Comissão Venatória do Concelho de Oliveira do Bairro, em 26 de Março de 1934.

O PRESIDENTE,

Joaquim Ferreira de Carvalho.

todas as côres: brancos, amarelos, azuis, cor de rosa...

E cada um deles traz, respectivamente, em caracteres bem legíveis, esta indicação, que diz tudo: contribuição predial, imposto complementar, imposto sobre a aplicação de capitais, imposto do vinho (à Junta da Barra), imposto de trabalho (à Câmara Municipal), idem, à Junta de Freguesia.

Como se vê, há colecções menos completas! E, quanto à sua importância, esta colecção, de simples papelinhos de variadas côres, vale, anualmente, ao seu possuidor, alguns milhares de escudos... para fóra da bolsa!

REMATE CÓMICO

O João da tia Ana, bronco rapagão da Beira, recruta de artilharia de costa, um belo dia foi ao correio e pergunta ao empregado:

— Há por í alguma carta de mãe pai?

O empregado olha-o sem perceber, mas breve se lembra que na véspera chegara uma carta sobrescrita assim: — «Pró mãe filho».

E, pegando nesta, entregava ao galucho, comentando:

— Tal pai, tal filho...

Por Fermentelos

24-6-1934

Visitou-nos hoje uma excursão dos srs. professores da Escola Comercial e Industrial de Agueda, que se faziam acompanhar numa boa «merenda», saboreando-a nas margens da Pateira, onde admiraram as belas paisagens, retirando daqui com as melhores impressões.

— Os vinhos continuam a ter pouca procura e por um preço insignificante, o que dificulta bastante a vida deste povo que, precisando tratar o que está nas cepas, não tem elementos para isso, lutando também com grande dificuldade para angariar o preciso para o pão, visto a farinha estar a 22\$00 os 15 quilos.

C.

Desastre fatal

BUSTOS, 26—O sr. Manuel Augusto Simões Barreiro, casado, proprietário, de 34 anos, do lugar do Sobreiro, desta freguesia, procedia, na penúltima segunda-feira, ao assentamento, num poço, dum traves de cimento armado. Caindo à água, apesar de prontamente socorrido, pois outras pessoas se encontravam no local, só a muito custo foi retirado, e em estado tal que poucos momentos teve de vida.

O desastre, como é de calcular, produziu a maior consternação.

(Correspondente).

Assuntos de caça

Uma noticia agradável

A Comissão Venatória, dê-te concelho, já principiou as obras para a construção dum parque destinado à criação de espécies de caça indígena (coelho, lebre e perdiz) para repovoamento dos nossos campos.

Este parque, que deve ficar concluído até ao fim do próximo mês de Julho, será uma verdadeira fábrica de caça e a maior animação dos nossos caçadores.

Prevenção aos caçadores

A Comissão Venatória dê-te concelho previne os senhores caçadores de que, terminando em 30 do corrente mês de Junho a validade das suas licenças de uso e porte d'arma, de caça e para cães, tem toda a vantagem em vir solicitar novas licenças durante o mês de Julho, por ser um mês de menos movimento na Secretaria da Câmara Municipal e os senhores caçadores podem ser prontamente atendidos.

Secretaria da Comissão Venatória, em 25 de Junho de 1934.

O Presidente,

Joaquim Ferreira de Carvalho.

RECEPTORES FILIPS. Vendem-se na Relojoaria Neves.

Sociedade

ANIVERSÁRIOS

Passou há dias o aniversário natalício do nosso amigo, sr. António d'Oliveira Rocha, considerado industrial desta vila. O facto foi motivo de regosio para sua família e alguns amigos que nesse dia o rodeavam.

— Fez também anos, no dia 27, o nosso amigo e assinante, sr. Miguel Costa, de Sangalhos.

A ambos, os nossos sinceros parabéns.

REGRESSOS

De Lisboa, onde esteve uma temporada, regressou a esta vila a sr.^a D. Maria de Vasconcelos Dias.

CHEGADAS

Vindos de Manaus (Brasil), chegaram no dia 21 a esta vila o nosso conterrâneo, sr. Manuel Martins de Oliveira, e seu filho Mário, que na passada segunda-feira seguiram para as Pedras Salgadas, onde vão fazer uma cura de águas.

As nossas boas-vindas.

ESTADAS

Vimos nesta vila o nosso prezado assinante, sr. António Simões, digno 1.^o cabo reformado da G. F., residente em S. Jacinto (Aveiro).

Respeita a mulher; não abuses nunca da sua fraqueza; defende a sua inocência e a sua honra.

Pela Instrução

Começam no dia 2 do próximo mês de Julho os exames nos liceus do continente e ilhas.

Em Coimbra transitou para o 7.^o ano do liceu, com boa classificação, a menina Vilarménia Costa, filha do nosso assinante, sr. Miguel Costa, de Sangalhos, a quem, como à inteligente académica, enviamos os nossos parabéns.

"A CIDADE"

Recebemos o n.^o 2 do semanário republicano «A Cidade», que se publica em Lisboa sob a direcção do experimentado jornalista, sr. Mário Salgueiro.

«A Cidade» apresenta-se com bom aspecto gráfico e é muito variada em assuntos literários e noticiosos, tendo a sua redacção na Travessa das Mercês, 42, r/c. As nossas sinceras saudações, com o desejo de longa vida.

X

"O PROTESTO"

Este nosso colega, que em Lisboa se publica semanalmente, acaba de entrar em novo ano de vida. E' mais um ano de luta e de canseiras, que só podem avaliar os que lidam na imprensa.

Na pessoa do seu director interino, sr. António Francisco Pereira, saudamos todos os seus cooperadores e a massa trabalhadora que defende com entusiasmo.

Desejamos-lhe vida próspera e desafogada.

X

"O RAIÃO"

Entrou também no 12.^o ano de publicação o nosso brilhante camarada «O Raião», da Covilhã, que tem como divisa:—Pela Pátria! Pela República! Pela Justiça!

Cumprimentamo-lo, desejando que continue, sem desfalecimentos, a lutar pela sublime trilogia que adoptou como divisa.

Ama os bons, anima os traços, foge dos maus, mas não odeies ninguém.

Da Barra de Aveiro

20 de Junho

Encontram-se num grau de avanço bastante elevado as obras de melhoramento da nossa Barra. Com um mínimo de mais 2 anos de trabalho contínuo ficarão concluídas as obras constantes do projecto em execução.

Trabalham, na data presente, em especial, na regularização dos diques de concentração de correntes, confecção de blocos artificiais e inicio do molhe Norte, que se segue à plataforma do Titan.

Conta-se para breve com a chegada dum potente draga que, do Algarve, virá proceder à dragagem do canal de navegação.

Além das obras em andamento, prevê-se mais o prolongamento dos dois molhes, Norte e Sul, numa extensão de, respectivamente, 250 e 150^m. Prolongamento este que, a ser levado a cabo, será um grandíssimo factor contribuinte para o melhoramento das condições de acesso à Barra.

A Barra, em virtude das obras já executadas, tem-se mantido com uma profundidade que, talvez, há dezenas de anos se não terá notado.

— A S. Jacinto chegaram hoje 3 novos aviões «Junquers», que se destinam à base de aviação naval daqui. Vinham tripulados pelos aviadores, srs. Gomes Namorado, Aires Barbosa e Ferreira da Silva.

— Teem, ultimamente, chegada à Barra algumas famílias, que veem encetar a época balnear de este ano.

LUTUOSA

Faleceu em Aveiro o sr. Armando Cesar Jofre Rodrigues Pilar Gomes, de 19 anos de idade, aluno do 4.^o ano da Escola Comercial e Industrial «Fernando Caldeira» e filho do tenente de infantaria n.^o 19, sr. Pilar Gomes.

O desditoso Jofre praticou durante 4 anos na Direcção de Finanças de Aveiro, onde fazia todo o serviço de dactilografia, demonstrando muita aptidão e inteligência e, sobretudo, impunha-se à consideração de todos pelos seus dotes de coração e facultades de trabalho, predados hoje bastante raros.

O entêrro do malgrado Armando Jofre, que desapareceu em plena mocidade, foi muito concorrido, incorporando-se uma deputação da Escola Comercial com a sua bandeira, muitos oficiais do exército e civis. Formaram-se dois turnos, constituídos por funcionários da Direcção de Finanças e pessoas de família. Dezenas de bouquets de flores cobriam o ataúde do sempre lembrado Jofre.

Enviamos as nossas sentidas condolências a toda a família enlutada, principalmente a seus pais.

No dia 13 do corrente faleceu no lugar da Carreira, freguesia de Oliveira do Bairro, a sr.^a Maria de Jesus Ferreira, casada com o sr. José d'Oliveira Roça, sendo o funeral muito concorrido.

A extinta, que era filha do sr. Joaquim António Ferreira, do Repolão, contava apenas 26 anos de idade e deixou orfão um filho de 5 meses.

Os nossos sentimentos a toda a família.

Vitimado por antigos padecimentos, faleceu também no dia 24, no lugar do Porto da Moita, o nosso amigo, sr. José Nunes Paulo, de 79 anos, casado com a sr.^a Maria Casimira da Rocha Tavares.

O finado era um homem próbo, e por isso o seu funeral, realizado na manhã do dia 25, foi bem a demonstração de quanto era estimado por todos que com ele privavam, tendo-se incorporado, além de muitas pessoas de todas as classes, uma das filarmónicas de Fermentelos.

Foram-lhe oferecidas algumas corôas, por pessoas de família e amigos, sendo a sua morte muito sentida.

Os nossos pêsames a toda a família dorida.

Em Camarate (Sacavem) deixou igualmente de existir, no dia 9 do corrente, o sr. Manuel Nunes Martins, filho do nosso assinante, sr. José Tomaz Nunes, ali residente. Dizimou-o a implacável tuberculose.

O entêrro teve larga concorrência não só de pessoas dali, como ainda da Palhaça e Fermentelos, conduzindo a chave da urna o tio do finado, sr. Alexandre Nunes Ferreira, de Odiveiras.

A toda a família enlutada, a expressão do nosso pesar.

Alfaiataria Paris

António Berne Cardoso

Elegância e bom acabamento é a divisa desta casa. — A sua obra é o seu verdadeiro réclamo.

C.

OLIVEIRA DO BAIRRO

